



Avante!

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

AOS CONTRATOS COLECTIVOS = BURLA

Devemos Responder com a Luta Organizada

Após os movimentos de massas em Lisboa e noutros pontos do país, o subsecretário das corporações assinou mais contractos colectivos de trabalho de que nos restantes oito anos de existência da organização corporativa. Só este facto bastará para demonstrar a todos os trabalhadores que a única arma com a qual fazemos ceder os nossos opressores é a LUTA.

Se o subsecretário das corporações desenvolveu esta grande actividade, neste curto espaço de tempo, não foi por se compadecer da miséria em que estão vivendo os trabalhadores, porque senão já o teria feito nos oito anos decorridos; se o fez actualmente com esta rapidez é porque A LUTA DAS MASSAS TRABALHADORAS O FORÇAM A ISSO.

O que o salazarismo pretende agora com a assinatura dos contratos-burla, não é fazer justiça aos trabalhadores — como procura fazer crer — mas sim fazer com que os trabalhadores não levem por diante a luta pelo aumento dos salários e contra o desconto para o «abono de família».

Com a assinatura desses contratos colectivos, o salazarismo pretende apenas adormecer o espirito de luta que anima as massas trabalhadoras no actual movimento.

Nos contratos até hoje assinados, o aumento não vai além de dez e vinte por cento e mesmo assim os salários ficam sujeitos a uma imensidade de descontos, de forma que os trabalhadores acabam por nada receberem a mais do que anteriormente recebiam.

Camaradas! Nós condenamos os actuais Contratos Colectivos de Trabalho, porque eles são uma autêntica burla; eles não resolvem a nossa miserável situação; eles só têm um fim: é ludibriar-nos.

Nós, os comunistas, estamos de acordo com todo o contrato colectivo de trabalho que seja assente em bases justas, livremente discutidas e aceites pelos trabalhadores. Mas os contratos colectivos de trabalho actuais, têm sido assinados pelas direcções dos sindicatos sem serem discu-

tidos e aprovados livremente em assembleias gerais pelos trabalhadores; têm sido pactuados apenas entre os dirigentes traidores, ao serviço do salazarismo e do patronato.

O salazarismo continua a impedir que os trabalhadores reúnam livremente para tratar os seus problemas, de maneira que falar em contrato colectivo de trabalho numa tal situação não passa duma burla.

Outra mistificação de que o fascismo se está servindo é o envio de telegramas de apoio ao governo pelos dirigentes traidores que estão à frente dos sindicatos, nos quais condenam a nossa justa luta. Nenhum sindicato realizou qualquer assembleia para consultar os trabalhadores. Todavia enviam telegramas em nosso nome.

Estes processos do salazarismo já são conhecidos de todos nós para não nos deixarmos iludir.

Camaradas! A melhor resposta a estes contratos burlas e a esses traidores e tartufos é continuarmos a luta sem desfalecimento pelas nossas reivindicações. Só pela luta conseguiremos os nossos objectivos.

Unamo-nos, pois, num movimento único do norte ao sul do país!

Pelo aumento dos salários sem qualquer desconto!

Pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias e sem desconto para o «abono de família».

As horas extraordinárias devem ser por tempo determinado e livremente aceites pelos trabalhadores!

PELO TABELAMENTO DE GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE!

CONTRA OS FORNECIMENTOS AO «EIXO» que são a causa da sua escassez e encarecimento!
PELA DEMOCRATIZAÇÃO DOS SINDICATOS NACIONAIS!

PELA LIBERDADE DE REUNIÃO E ASSOCIAÇÃO pois só assim os trabalhadores poderão tratar os seus PROBLEMAS E FIRMAR CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO LIVREMENTE ACEITES POR ÊLES!

No Campo de Morte do Tarrafal estão condenados à morte lenta 300 dos melhores filhos do povo. Bento Gonçalves morreu por premeditada falta de socorros médicos. Anti-fascistas! Portugueses honrados! Protestai contra as atrocidades e os trabalhos forçados no Tarrafal. Auxiliai os prisioneiros do Tarrafal com medicamentos e alimentação. Exigi um tratamento humano para os prósos anti-fascistas! EXIGI A EXTINÇÃO DO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL!

É insustentável a situação económica dos trabalhadores

Os depósitos nos bancos aumentam assombrosamente. As grandes empresas alcançam lucros fantásticos. Pagam-se ordenados chorudos aos altos funcionários. A seita quintacolonista do sr. Antómo Ferro come banquetes em série. Por toda a parte se constroem palácios e vivendas de luxo. Inaugura-se em Lisboa um rico hospital para os cães indites dos inuteis milionários. E entretanto o povo português estoura de fome e é condenado pelo governo de Salazar a mais cruel miséria

OS GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE faltam

são enviados para a Alemanha nazi e para Espanha. Os próprios géneros que aparecem no mercado são arrebatados pelos especuladores. Os agentes do «eixo» percorrem as feiras comprando por todo o preço. Os trabalhadores não podem concorrer com estes compradores e os seus salários não lhes permitem comprar o que lhes faz falta. Os especuladores quintacolonistas formam grandes depósitos de mercadorias que faltam no mercado. Em muitas localidades da província procede-se a um desigual racionamento. Nas cidades formam-se imensas «bichas» para os pobres enquanto os ricos compram quanto querem.

O CUSTO DA VIDA aumenta espantosamente. Os preços não param de subir. Em

Áncora, por exemplo, a batata que consegue escapar aos agentes do «eixo» que vão às casas do produtor ou esperar as vendedeiras no caminho, atinge o preço de 1220 o quilo. Os ovos vendem-se a 8550 e, em Chaves, junto da fronteira, a 12800 a dúzia. Os artigos de vestuário e calçado alcançam preços a que os trabalhadores não podem chegar. As rendas das casas de habitação são cada vez mais elevadas. E, entretanto

OS SALÁRIOS NÃO AUMENTAM proporcionalmente ao aumento do custo de vida. Salazar, o carrasco do povo português, em vez de aumentar os salários dos trabalhadores, procura agravar mais a situação, aumentando o número de horas de trabalho e fazendo mais um desconto para o pseudo «abono de família».

A burla do «abono de família» encontra sua verdadeira expressão em várias fábricas e empresas onde tem já lugar despedimentos dos operários casados que os patrões não querem ter ao seu serviço para não pagarem a insignificante percentagem que Salazar lhes fixou.

OS CONTRATOS COLECTIVOS, assinados pelos traidores à classe operária que dirigem alguns sindicatos e Casas do Povo, sem

corresponderem aos interesses dos trabalhadores e sem o assentimento destes, fixam salários de fome. O salazarismo condena os trabalhadores portugueses a uma fome e miséria cada vez mais angustiosas. Os salários do pessoal das linhas do Vale do Vouga, foram fixados recentemente em 7500 diários para os operários e trabalhadores que representam a maioria do pessoal. Na exploração do volfrâmio o estado salazarista intervém para quebrar a iniciativa individual e entregar o grosso dos lucros às companhias nacionais e estrangeiras. Os trabalhadores de volfrâmio viram os seus salários fixados em 10200 ou 11200.

OS JOVENS SÃO EXPLORADOS infamemente. Na indústria de calçado mecânico, os aprendizes foram divididos em três classes:

1.ª — Até aos 15 anos, 3800 diários; 2.ª — Até aos 16 anos, com um ano de prática, 5800; 3.ª — Dos 16 aos 18 anos, com dois anos de prática, 7850. No volfrâmio, os rapazes menores de 18 anos, viram os seus salários fixados em 7500. Na indústria algodoeira autoriza-se legalmente o trabalho de crianças de 12 a 14 anos com o salário de 4800; os jovens dos 14 aos 16 anos, 6800; dos 16 aos 18, 8800. Para os aprendizes de tanoeiro foram estabelecidos 3 períodos, cada um com a duração dum ano e os salários de 3800, 4850 e 7800. Na serração de madeiras permite-se o emprego de menores de 15 anos com o salário de 6800.

AS MULHERES sofrem igual exploração. Na indústria dos paralelepípedos viram os seus

salários fixados da seguinte forma: Trabalhadoras com mais de 18 anos, 7800; menores de 15 a 18 anos, 5800.

ESTES SÃO OS SALÁRIOS fixados pelos contratos colectivos. Esta é a situação miserável que o Estado Corporativo de Salazar oferece aos trabalhadores. Os preços sobem cada dia e os salários são fixados de forma a tornar impossível a vida

TRABALHADORES! Operários e camponeses! Jovens e mulheres! Impedi

as exportações para a Espanha e Alemanha que vos reduzem a

AS CAMPONESAS E OS CAMPONESES DE UL LUTAM CONTRA OS ENVIOS PARA O «EIXO»

Depois das massas de camponesas e camponeses de Bastelo (Penafiel) e de Macinhata da Seixa (Oliveira de Azemeis), resistiram ao envio de milho para a Alemanha que teve como consequência o milho não ter saído dessas terras para as feras hitlerianas, deu-se, por volta do dia 16 de Outubro mais outro levantamento popular em UL (Oliveira de Azemeis) contra o envio de farinha para os massacradores de mulheres e crianças soviéticas e dos países oprimidos pelo fascismo.

Tendo constado na freguesia que estavam para ser despachadas grandes quantidades de sacos de farinha, as mulheres de UL reuniram-se em massa e foram para a estação dispostas a oporem-se, mesmo pela força, a que a farinha saísse. Obrigaram o chefe a abrir a cave da estação para verem onde estavam todos os sacos e avisaram-no de que todo o saco que fosse a entrar no comboio, seria imediatamente retalhado com as foicinhas. Um fascista qualquer, disse do comboio: — «Vocês não deixam ir a farinha mas se ela não for a bem, a Guarda Republicana leva-la-á à força».

E as mulheres responderam: — «Que venha a Guarda Republicana então. Nós não estamos sos. Há alguém atrás daqueles pinheiros. Venha quem vier, a farinha não sairá».

Camponeses e Camponesas! Resisti às requisições do milho e outros géneros de primeira necessidade! Não deixai sair o milho das vossas localidades! JUNTAI-VOS TODOS E RESISTI! LUTAI PELO PÃO!

Os Pescadores da Afurada

LUTAM PELA INSTRUÇÃO

Afurada é uma das mais importantes praias do norte do país onde, numa luta heroica com o mar, labuta uma população de mais de 500 pessoas. Os trabalhadores da Afurada tinham feito uma subscrição para a compra de material escolar e para tudo o mais que foi necessário para a montagem dum posto de ensino. O ministro viu-se obrigado a autorizar este posto há quatro anos mas foi adiando a abertura até Outubro do ano passado. O Grupo Recreativo Mocidade Afuradense ofereceu a sua sede e frequentaram a escola mais de 30 crianças, tendo a professora levado a exame 21. Não é de admirar que logo que na Afurada se soube que o salazarismo tinha acabado com o posto (impedindo muitas crianças de se instruírem e obrigando as que arranjaram vaga a deslocarem-se por maus caminhos durante meia hora para a escola Santa Marinha), uma comissão foi reclamar junto dos jornais do Porto que publicaram as suas queixas em 15 de Setembro e avistou-se com o Presidente da Câmara e com o vogal do pelouro da instrução para que apoiassem o seu justo pedido.

O fascismo sabe que a instrução abre os olhos ao povo e por isso fecha as escolas. Trabalhadores! Lutemos pela abertura dos postos de ensino e escolas que o ministro está a fechar à doida! Lutemos pelo derrubamento do fascismo e por um Governo Popular que dê ao povo Instrução e Cultura.

PROVOCADORES

Sabino da Silva é um dos elementos activos do desintegrado grupelho de provocadores e íntimo colaborador de Magalhães, Ariosto, etc., nos seus manejos policiais. Sabino é um dos que mais intensamente espalha as calúnias lançadas pelo grupelho contra o Partido e contra os camaradas do Partido. As actividades provocatórias de Sabino foram desmascaradas no «Avante!». Alguém duvidou que Sabino fosse um elemento policial. Por isso acrescentamos hoje que, segundo informação de boa fonte, Sabino, em 1932 e 1933, na qualidade de polícia auxiliar no Rio de Janeiro, fez parte da Brigada Auxiliar da 4.ª Delegacia de repressão ao comunismo.

fome! Resisti em massa à requisição dos géneros de primeira necessidade! Impedi que as direcções dos Sindicatos e Casas Povo assinem contratos colectivos em que se fixem salários de fome! Expulsa as direcções que não vos saibam defender e elegei outras da vossa confiança! Enrolhei entre vós comissões para apresentarem as vossas reivindicações ao patronato! Caso não sejam atendidas, trabalhai pouco, dando pouco rendimento ou recusa-vos todos a trabalhar!

É PRECISO QUE O AUMENTO DOS SALÁRIOS SEJA PROPORCIONAL AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

PELA REPRESSÃO Da 5.ª COLUNA

Contra a Legião e a Polícia de Informações!

Por todas as formas e em todos os sectores, multiplicam-se os manejos dos traidores nacionais. O governo quintacolumista de Salazar conduz a sua política no sentido do auxílio cada vez maior ao fascismo hitleriano, enviando para a Alemanha generos de primeira necessidade, embora reduzindo o povo à fome, e não recuando, quando Hitler lho impuser, ante a suprema traição: abrir as fronteiras aos exércitos fascistas estrangeiros, arrastar Portugal à guerra ao lado dos assassinos nazis, vender a independência do país a troco da sua manutenção no poder. Salazar é do mesmo estofio dum Quisling ou dum Laval. Essa é uma ameaça que está suspensa particularmente após a derrota alemã em África sobre o nosso povo e o nosso país e que só será afastada, se todos os portugueses dignos desse nome, todos os democratas e todos os patriotas sinceros se levantarem em fortes movimentos de Unidade Nacional que conduzam ao derrubamento do governo de fascistas traidores.

Os operários portugueses nas suas magníficas lutas pelo aumento de salários e os camponeses de Bustelo, Selva e Ul nas suas lutas contra a requisição do milho, estão mostrando a todos os portugueses o verdadeiro caminho da vitória contra o fascismo.

O governo quintacolumista de Salazar, sentindo o terreno escorregar-lhe debaixo dos pés, sentindo a resistência popular que cresce a passos agigantados, fortalece as forças de assassinos em que procura assentar o seu domínio sobre o povo, mina o estado português de espíões e de vendidos à Alemanha, tece uma extensa rede de quintacolumistas em todos os sectores da vida nacional.

Como forças de choque da 5.ª coluna, como forças destinadas a abafar em sangue os protestos e as revoltas das massas populares, Salazar dá cada vez maiores poderes e maior força militar à Legião Portuguesa e à Polícia de Informações.

A LEGIÃO PORTUGUESA É A FORÇA DESTINADA A ABRIR AS PORTAS A UMA INVASÃO DE TROPAS FASCISTAS ESTRANJEIRAS, ATRAVÉS DO ANOQUILAMENTO FÍSICO DOS PATRIOTAS SINCEROS.

Embora a «posição oficial» do governo seja a «neutralidade», a Legião, força de «elite» de Salazar, força a que o governo confia criminosamente a «defesa passiva do território», força dirigida pelo quintacolumista Leite, ministro das Finanças, tomou posição aberta a favor da Alemanha hitleriana. Na conhecida ordem do dia de 15 de Junho, os legionários traidores dispõem-se a uma colaboração efectiva com o carrasco alemão, quando dizem: — «devemos considerar-nos mobilizados e prontos a travar combate, logo que seja necessário neste extremo ocidental da Europa». Os oradores da Emissora fazem abertamente na «cruzada da Europa contra o bolchevismo» e chamam as hordas hitlerianas os «exércitos da civilização» (!).

A agitação do PERIGO COMUNISTA não é mais que uma manobra de estilo nazi para, no nosso país, dividir as forças anti-fascistas, para separar as forças operárias de outras camadas da população anti-fascistas e patriotas. Que não tenham ilusões os anti-fascistas e patriotas. A ofensiva anti-comunista, a «sem cerimónia para com o inimigo» e a «ofensiva que mete medo» de que falaram os oradores legionários na Emissora, não diz respeito só aos comunistas. Visa todos os que não aplaudam a política de traição de Salazar que conduziu à entrega de Portugal a Hitler, a todos os que não aplaudam a invasão de Portugal por tropas fascistas estrangeiras. A campanha anti-comunista, dirigida em primeiro lugar contra o Partido Comunista, que caminha na vanguarda do movimento anti-fascista nacional, tem também como fins, desagregar a unidade anti-fascista e criar um ambiente favorável à intervenção de Portugal na guerra ao lado de Hitler. Através da campanha anti-comunista a Legião procura ainda preparar os seus aderentes para a violência e o assassinato.

A LEGIÃO É UMA ORGANIZAÇÃO QUINTACOLUNISTA DE GUERRA CIVIL, DE REPRESSÃO DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS, DE ESPIONAGEM A FAVOR DO «EIXO».

Entretanto, nos mais confidáveis dirigentes da Legião, traidores declarados ao país, e os que entram voluntariamente na Legião, com aqueles que, em certos lugares públicos e fábricas como de material de guerra, são obrigados a entrar para a Legião, nem com os trabalhadores dos campos que, por falsas promessas e ignorando os verdadeiros fins da Legião, entram para esta. Aos legionários forçados, aos trabalhadores das regiões rurais enganados, aos operários legionários que sentem agora terem sido intrudidos e estão dispostos a rever o seu erro, a todos os legionários que sintam bater o seu coração de anti-fascistas e patriotas, NOS ESTENDEMOS E REAFIRMAMOS A NÓS, GARANTIMOS NÃO SENHIR

QUALQUER RESENTIMENTO E CONVINDAMOS A PARTICIPAREM NOS MOVIMENTOS DE UNIDADE NACIONAL. Aos operários e empregados legionários das fábricas e empresas onde se desencadeiam movimentos pelo aumento de salários, contra o aumento das horas de trabalho e o desconto para o «cabão de família», nós incitamos a darem a melhor prova de espírito de classe, acompanhando na luta os seus companheiros de trabalho.

Mas, fora estes casos particulares, a Legião tem que ser considerada no seu conjunto como uma organização de traidores vendidos à Alemanha, que incita ao ódio, à guerra civil, ao assassinato. Os espíões dirigentes da Legião e os legionários traidores, recrutados entre aventureiros e criminosos, assim como os assassinos da P.V.D.E., só podem merecer a repulsa e o impáctível castigo popular.

De braço dado com a Legião e todos os quintacolumistas, caminham os assassinos assaburiados da Polícia de Informações.

A POLÍCIA DE INFORMAÇÕES (P.V.D.E.) É UMA CORPORACÃO DE BANDIDOS E ASSASSINOS AO SERVIÇO DO «EIXO».

A ofensiva que actualmente lançam contra o nosso Partido, contra os combatentes anti-fascistas, contra os trabalhadores que lutam por melhores condições de vida, contra os simpatizantes com os aliados, tem como fim obstar ao alastramento dos movimentos nacionais que hão-de derrubar o governo traidor quintacolumista de Salazar, tem como fim enfraquecer as possibilidades de resistência nacional à progressiva entrega de Portugal à Alemanha nazi.

A P.V.D.E. começou já instaurando no nosso país os métodos da Gestapo (polícia alemã) nos países ocupados por Hitler, onde os trabalhadores são presos em massa. O dr. Ferreira Soares foi coradamente assassinado na sua residência e diante de sua irmã por agentes da P.V.D.E. Bento Gonçalves, secretário geral do nosso Partido, foi vítima dos criminosos métodos fascistas no Campo de Morte do Tarrafal. Membros destacados do Partido Comunista como Fogaça, oficiais e civis simpatizantes com os aliados, milhares de trabalhadores que podem apenas o antecione para viver, têm sido presos. Preparam-se novas deportações. Entregam-se à Gestapo para serem fuzilados, rejeitados anti-nazis em Portugal. A P.V.D.E. leva a cabo uma nova e feroz ofensiva contra as forças democráticas e patrióticas portuguesas. E, no mesmo tempo, protege a espionagem nazi: permite o funcionamento das emissoras «clandestinas» nazis; facilita as informações dadas de Portugal aos aviões e submarinos do «eixo»; fornece guias para transporte «legal» de volitrante, desde que os traficantes traidores provejam que é para a Alemanha; protege os manejos dos espíões nazis «nacionais-corporativos» que, como o dr. Vergílio Godinho, recebem dinheiro dos alemães; facilita a actividade do desintegrado grápulo de provocadores para deles obter informações sobre o movimento operário que transmite à Gestapo e que servirão a uma e outra para tentar aniquilar a resistência poderosa e decidida que se virá a opor a uma invasão.

A LEGIÃO E A P.V.D.E. PREPARAM-SE INTENSIVAMENTE PARA O MASSAGRE DAS FORÇAS PROGRESSIVAS a fim de tentarem afogar em sangue a resistência que os patriotas oferecem à consumação, mais ou menos próxima, da traição do governo fascista — a entrada de Portugal na guerra ao lado de Hitler.

É necessário intensificar a luta contra os manejos quintacolumistas. Exigir o castigo dos assassinos da P.V.D.E. Dificultar por todas as formas as actividades da Legião. Impedir as exportações para o «eixo». Resistir às requisições dos generos de primeira necessidade. Lutar por melhores salários. Mostrar o que significava «campanha anti-comunista». Agitar todos os casos de traição e de conluio com os fascistas estrangeiros.

A Unidade nacional será forjada no decurso de todas estas lutas. Os movimentos de Unidade Nacional, que estão encentrando a sua verdadeira expressão nos magníficos movimentos dos operários de Lisboa e camponeses do norte país, conduzirão à neutralização dos manejos dos quintacolumistas, ao derrubamento do governo salazarista de traição e à instauração dum Governo Popular que garantirá ao povo português o Pão, a Liberdade e a Independência.

Séjam quais forem as provocações por que tenhamos que passar, o Povo pertence-nos. — Lénine.



SÓ A SEGUNDA FRENTE NA Europa decidirá a derrota de Hitler

As tropas americanas e inglesas empreenderam uma importante acção ofensiva no Norte de África. Esta ofensiva marca uma nova fase na condução da guerra por parte dos Estados Unidos e Inglaterra e faz esperar que muito em breve o enorme potencial militar dos dois estados se empregue a fundo na luta contra Hitler. A acção no Norte de África tem uma grande importância para a decisão da guerra. Mas a guerra não se resolve, nem a derrota do fascismo hitleriano se alcança nos campos africanos.

A GUERRA CONTRA HITLER SÓ PODE DECIDIR-SE EM TERRITÓRIO EUROPEU. Os esforços conjugados do Exército Vermelho e de exércitos anglo-americanos desembarcados no continente, aliados à luta dos povos dominados pelo nazismo, são o único caminho da vitória. A SEGUNDA FRENTE NO CONTINENTE EUROPEU DEVE SER ABERTA IMEDIATAMENTE, a-pesar-de todos os manejos daqueles que procuram impedi-la.

Quem são os inimigos da Segunda Frente? São em primeiro lugar, Hitler e os seus acólitos que sabem que a Segunda Frente será o golpe de morte nos seus exércitos. São, em segundo lugar, todas as forças reacçãoárias do mundo, muito particularmente elementos ingleses e americanos partidários dum política do estilo do Acôrdo de Munique, que dificultam o decidido esforço de guerra de Roosevelt e de Churchill. Vendo comprometidos ao por cento total das suas forças na frente oriental, obrigado a utilizar reservas na grande batalha de Stalinegrado, Hitler encara como um pesadelo a abertura da Segunda Frente. Daí a sua nova «ofensiva da paz» secundada imediatamente por toda a reacção mundial. Segundo boas informações, Hitler fez em Lisboa tentativas para discutir a «paz» com o governo polaco exilado, por intermédio dos representantes diplomáticos húngaros em Portugal e dum oficial nazi de alta patente que veio propositadamente a Lisboa. Os diplomatas polacos negaram-se a receber os enviados de Hitler. A nova «ofensiva da paz» tem em vista dificultar uma íntima colaboração militar entre a U.R.S.S. e os seus aliados e obstar à abertura da Segunda Frente. Os chamberlainistas que pululam nos próprios Estados-Unidos, na Inglaterra e nos Estados Sul-americanos, os inimigos da U.R.S.S. e da democracia, servem-se de todos os argumentos para evitar a abertura imediata da Segunda Frente. Dizem que os aliados não estão preparados para a ofensiva ou que as frentes principais são as de África, do Pacífico ou da Índia. A pretexto dum adiamento da Segunda Frente procuram que ela nunca chegue a abrir-se. Chegam mesmo a dizer que Hitler «está já sossobrando sob o peso das suas vitórias» e que a U.R.S.S. pode, por si só, derrotar os exércitos hitlerianos e os seus aliados da Europa reacçãoária. É certo que o heroico Exército Vermelho está assustando golpes irreparáveis na máquina de guerra alemã. É certo que, em resultado disso, o potencial militar de Hitler está diminuindo em relação ao das Nações Unidas.

Mas a afirmação de que não é necessária a Segunda Frente porque Hitler será seguramente derrotado pelo Exército Vermelho é uma afirmação defectista contrária aos interesses dos aliados, é uma afirmação que responde precisamente aos desejos de Hitler, que tem necessidade de empregar na luta contra a U.R.S.S. a quasi totalidade das suas forças militares.

O interesse das Nações Unidas é a abertura imediata da Segunda Frente na Europa.

É a resistência vitoriosa do Exército Vermelho e dos povos Asiáticos, e o facto de na sua luta contra a U.R.S.S. estarem empenhadas 90% das forças de que Hitler pode dispor, mostram que a abertura da Segunda Frente se impõe como necessidade imediata e que ela será um golpe de morte no fascismo.

É necessário entusiasmar Roosevelt e Churchill a aderirem à Segunda Frente. É preciso que os governos americanos e ingleses sintam que as massas dos seus países e os povos do mundo apoiam uma política enérgica contra o fascismo isso entusiasma-os a liquidar os manejos quintacolonistas, defectistas e muniquenses nos seus países e a empreenderem a abertura da Segunda Frente. Todos os anti-fascistas devem escrever para a Embaixada Inglesa (R. de S. Domingos à Lapa, 35, Lisboa) e para a Legação dos Estados Unidos (R. do Sacramento à Lapa) aplaudindo a enérgica acção anglo-americana no norte de África e pedindo a abertura imediata da segunda Frente.

PELA ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE!

HEROÍNAS SOVIÉTICAS

As mulheres, que na U.R.S.S. tinham todos os direitos conferidos ao homem, participam heroicamente na defesa da Pátria Socialista. Nas ruínas da imortal Stalinegrado, mulheres e raparigas participam na maior batalha desta guerra. Olga Kavaleva, operária da instalação de tractores «Outubro Vermelho» morreu heroicamente em acção. Muitas outras mulheres combatentes deram a sua vida pela causa mais justa da história. Ana Ivanova era também operária da fábrica «Outubro Vermelho», foi forçada sob ameaça de morte pelos alemães a conduzi-los a uma posição dos seus camaradas. Ana Ivanova guiou-os imediatamente na direcção dum ninho de metralhadoras soviéticas. — «Atirem, camaradas!» — gritou ela. Um oficial alemão abateu-a logo com uma bala. Ao cair, ferida de morte, Ana Ivanova disse ainda: — «Guiá-los para o seu lugar adequado».

TERROR HITLERIANO

Vinte e trinta habitantes de Briansk, ocupada pelos nazis, são fuzilados diariamente pelos fascistas; segundo informa o Krasnaya Zvezda (Estrela Vermelha), órgão do Exército Vermelho. Num distrito os alemães fuzilaram recentemente umas duzentas pessoas somente porque lhes pareceram «suspeitas» de sabotagem. Em Ordjonikidzevograd um grupo de mulheres, acompanhadas de crianças, que pediam a abertura duma padaria foi metralhada. No distrito Suzemsk, foram o ano passado embarcadas para campos de concentração na Alemanha 21.500 habitantes; para completar, 500 pessoas, incluindo 51 crianças, foram fuziladas e 9.000 casas foram queimadas.

Stalinegrado e Verdun

No Krasnaya Zvezda de 28/9/1942 escreveu o professor Yerusalinski: «A imprensa estrangeira compara frequentemente as operações de Stalinegrado com Verdun. Mas a escala da luta em Stalinegrado, as perdas sofridas pelos alemães e a tenacidade das tropas soviéticas excedem de longe a batalha de Verdun. Uma vasta ofensiva do aliado russo na frente oriental (1916) deslocou grandes forças do exército alemão da frente ocidental e de Verdun. Hoje a situação é justamente oposta. O comando alemão está ainda disfrutando a oportunidade de conduzir a guerra numa só frente, deslocando impunemente tropas e aviões das costas ocidentais da Europa e do Norte de África.»

A acção anglo-americana na África do Norte dá esperanças de que em breve será aberta a Segunda-Frente na Europa. Será a derrota de Hitler.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Venda de um «Av.»	4850	Transporte	1.083875
» » » » »	3800	Escravos do Dever	10800
Rogério	60800	Santos	5810
Stalinegrado	6800	Ferrovia	10800
Nosotros J. (Maio-Sat.)	120800	Antes Quebrar que	
Alberto J. (Julh.-Ag.)	40800	Torcer	9800
J.A.M. (J.)	50800	Constantino	10800
Simpatizantes (J.)	18800	Amigo J.I.	30800
Fiches de S. (J.)	20800	Dum	20800
Kolkosiano	20800	Grupo Fiche	10800
Couraçado Staline	22800	» Éclairé	208860
Henri Barbusse	65,00	» Spartacos	101800
Éclairé	77800	José de Sousa	3830
Lutadores Vermelhos	30800	Stalinegrado	7850
Dois	5800	Segal	20800
Três	5800	A Memória de Bento	
Salvador Cruz	150800	Gonçalves	6800
Pastor	200800	P.S.	20800
Dr. Ferreira Soares	4850	T.	4800
Et Pluribus unum	10800	Oprimidos	10800
N.N.	5800	Z.P.	28800
Zukov	37800	F.J.C.	2800
Komosomol	35825	Doutor	620800
Avante	6850	S.O.S.	350800
A Transportar	1.083875	Total	2.067825

NOTA: — Já se encontra em nosso poder há meses as quantias de «Nosotros», «Alberto» e «J.A.M.» que não foram publicadas devido a confusões de que nós não somos responsáveis. O mesmo acontece com as rubricas «Lutadores Vermelhos», «Escravos do Dever» e «Oprimidos». Recomendamos aos nossos amigos que tomem o maior cuidado, pois nos forçam a ocupar muito espaço tão útil no nosso querido «Avante». Além disso, estas confusões são prejudiciais e bastante aborrecidas. Sejamos práticos, camaradas!

